ISSN: 2358-8829

CONHECENDO QUIXERAMOBIM: HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE

Maria Rosenilda Saldanha de Almeida Freire [1]
Franicisca Lusmaia Alves Mangeth [2]
Maria Lenúcia de Moura [3]

INTRODUÇÃO

Conhecer a história, a cultura e a identidade de um município significam compreender os processos sociais, políticos, econômicos e culturais que contribuíram para a formação de sua população e de seu território. A história local possibilita reconhecer experiências coletivas, valorizar os conhecimentos transmitidos entre gerações e compreender as relações estabelecidas entre os indivíduos e os espaços nos quais vivem. Nessa perspectiva, estudar Quixeramobim representa uma oportunidade de conhecer as particularidades históricas e culturais de um município cuja trajetória está profundamente relacionada à formação do Sertão Central cearense.

Simão *et al.* (2009) e Simão (2022) afirmam que Quixeramobim possui uma história que remonta ao período colonial, pois a região foi ocupada por povos indígenas e, posteriormente, por colonizadores que estabeleceram fazendas de criação de animais e desenvolveram atividades relacionadas à pecuária. A formação do núcleo urbano esteve associada à expansão dessas propriedades e à construção de espaços religiosos e administrativos. O município foi elevado à categoria de vila em 1766 e à categoria de cidade em 1856, consolidando sua importância histórica na região.

Além de sua trajetória político-administrativa, Pimentel (2015) elucida que Quixeramobim destaca-se por sua relação com Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro, nascido no município e reconhecido nacionalmente por sua atuação na comunidade de Canudos, no interior da Bahia. Sua trajetória está relacionada aos conflitos sociais, políticos e religiosos do Brasil do século XIX, constituindo um importante tema para o estudo da história regional e nacional.

[1] Graduado do Curso Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Ceará, e-mail: rosenilda0@gmail.com;
[2] Mestra em Educação e Ensino pela Universidade Federal do Ceará – UECE, lusmaiaalves@gmail.com;
[3] Professora da Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História e Letras - PPGIHIL/UECE – CE, lenucia.moura@uece.br.

ISSN: 2358-8829

A preservação da Casa de Antônio Conselheiro, atualmente vinculada à rede pública de equipamentos culturais do Ceará, contribui para a realização de atividades educativas, pesquisas e ações de valorização da memória histórica. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a importância da história, da cultura e da identidade de Quixeramobim para a valorização do patrimônio local e para a formação cidadã. Como objetivos específicos, busca-se apresentar aspectos da formação histórica do município; identificar manifestações culturais e bens patrimoniais representativos; discutir a relação entre recursos naturais e desenvolvimento econômico; e refletir sobre as possibilidades de inserção da história local no processo educativo.

A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre o município e fortalecer o sentimento de pertencimento entre crianças, jovens e adultos. No ambiente escolar, o contato com a história local permite aproximar os conteúdos curriculares da realidade dos estudantes, favorecendo a compreensão de que a história também é construída pelas comunidades, pelos trabalhadores, pelas famílias e pelos diferentes grupos sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e objetivos descritivos. A escolha dessa metodologia decorre da necessidade de compreender os significados históricos, culturais e sociais associados ao município de Quixeramobim, considerando suas particularidades territoriais e as relações estabelecidas entre memória, patrimônio e identidade.

A pesquisa bibliográfica compreende a consulta a estudos relacionados à história local, à cultura, à identidade e à educação patrimonial. A pesquisa documental utiliza informações disponíveis em fontes institucionais, registros históricos, documentos públicos e páginas oficiais relacionadas ao município e ao patrimônio cultural.

Entre as fontes consultadas, destacam-se os registros históricos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os materiais institucionais sobre a Casa de Antônio Conselheiro e os documentos técnicos da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH). Essas fontes permitem contextualizar a formação histórica do município, identificar bens culturais relevantes e compreender a relação entre os recursos naturais e as atividades econômicas.

ISSN: 2358-8829

QUIXERAMOBIM: FORMAÇÃO HISTÓRICA E IMPORTÂNCIA REGIONAL

A história de Quixeramobim está relacionada aos processos de ocupação do interior cearense, à presença dos povos originários e à expansão da pecuária durante o período colonial. Antes da consolidação da ocupação europeia, o território era habitado por populações indígenas, cujos conhecimentos sobre a natureza, os rios, a vegetação e as condições climáticas integravam suas formas de organização social e de sobrevivência. A compreensão dessa presença é fundamental para evitar interpretações históricas que considerem o território como um espaço vazio antes da colonização.

De acordo com registros históricos divulgados pelo Governo do Estado do Ceará, a ocupação colonial intensificou-se com a concessão de sesmarias e o estabelecimento de fazendas de criação de animais. A formação do núcleo urbano esteve vinculada à Fazenda de Santo Antônio do Boqueirão e à construção de uma capela dedicada a Santo Antônio de Pádua, que contribuiu para a organização religiosa e social da comunidade (IBGE, 2025). Nesse sentido, Simão (2014) e Lima (2018) explicam que a elevação de Quixeramobim à categoria de vila em 1766, e posteriormente à condição de cidade em 1856, demonstra a consolidação de sua importância administrativa. O município participou de processos políticos e econômicos que marcaram a história do Ceará, constituindo um espaço de circulação de pessoas, mercadorias, ideias e práticas culturais.

Entre os acontecimentos que integram sua memória histórica, destaca-se a participação de lideranças locais em movimentos políticos do século XIX. A atuação de figuras como o padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque e Melo, conhecido como Padre Mororó, está associada aos acontecimentos da Confederação do Equador no Ceará. Esses episódios demonstram que a história municipal não se restringe à formação urbana, abrangendo também conflitos, disputas políticas e projetos de organização social.

Outro elemento central da história de Quixeramobim é o nascimento de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro. Sua trajetória esteve relacionada às transformações sociais e políticas do Brasil do século XIX, especialmente às tensões vivenciadas pelas populações sertanejas. Posteriormente, Conselheiro liderou a comunidade de Canudos, destruída durante a Guerra de Canudos, ocorrida entre 1896 e 1897, no estado da Bahia (IPHAN, 2022; IBGE, 2025).

Conforme o Instituto Dragão do Mar (2025) a preservação da Casa de Antônio Conselheiro constitui uma iniciativa relevante para a manutenção dessa memória. O equipamento cultural desenvolve atividades de pesquisa, documentação, exposições, oficinas e

ISSN: 2358-8829

ações educativas, contribuindo para aproximar a população do patrimônio histórico e para ampliar o debate sobre a história regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica e documental evidencia que Quixeramobim possui um conjunto significativo de referências históricas, culturais, econômicas e ambientais que contribuem para a construção de sua identidade local. A formação do município, associada à ocupação colonial, à expansão da pecuária e à organização de espaços religiosos e administrativos, revela a influência de diferentes processos históricos na constituição do território.

Lima (2018) e Assis (2020) relatam que os registros institucionais consultados demonstram a importância dos marcos históricos relacionados à elevação do município à categoria de vila, em 1766, e à condição de cidade, em 1856. Esses acontecimentos ajudam a compreender a consolidação de Quixeramobim como centro de organização política e social no Sertão Central. Entretanto, uma interpretação abrangente de sua história requer considerar também a presença dos povos originários e as experiências dos grupos sociais que participaram da ocupação e da transformação do território.

O Instituto Dragão do Mar (2025) considera a importância da memória de Antônio Conselheiro para a projeção histórica e cultural do município. A Casa de Antônio Conselheiro representa um espaço de preservação documental, difusão cultural e realização de ações educativas. Sua atuação demonstra que os equipamentos culturais podem contribuir para ampliar o acesso da população ao patrimônio e estimular novas interpretações sobre acontecimentos da história brasileira.

A análise aponta que o patrimônio cultural de Quixeramobim ultrapassa os monumentos e as edificações históricas. As festas religiosas, os conhecimentos tradicionais, o artesanato, a culinária e as narrativas orais constituem referências importantes para a continuidade das relações comunitárias. A valorização dessas manifestações exige reconhecer seus detentores, apoiar a transmissão dos saberes e criar oportunidades para sua divulgação sem descaracterizar seus significados sociais.

No campo econômico, a agropecuária e a produção leiteira aparecem como elementos importantes da organização municipal. Ao mesmo tempo, a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (2025) as condições do semiárido evidenciam a necessidade de planejamento dos recursos hídricos e de políticas que favoreçam a sustentabilidade das atividades produtivas. Os

ISSN: 2358-8829

reservatórios locais possuem relevância para o abastecimento e a economia, mas sua utilização deve considerar a variabilidade climática e as diferentes demandas da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre Quixeramobim permite compreender a importância do conhecimento da realidade local para a valorização da memória coletiva, a preservação do patrimônio cultural e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. A trajetória histórica do município evidencia a influência dos povos originários, da colonização, da pecuária, da religiosidade e das transformações políticas e sociais na formação do território. A cultura local deve ser compreendida como um patrimônio dinâmico que preserva referências do passado e se transforma por meio das experiências do presente.

A memória de Antônio Conselheiro constitui uma referência importante para a compreensão da história de Quixeramobim e de sua relação com acontecimentos nacionais. A preservação da Casa de Antônio Conselheiro e de outros espaços históricos contribui para manter viva essa memória e possibilitar sua interpretação crítica pelas novas gerações.

As manifestações religiosas, os saberes tradicionais, o artesanato, a culinária e as narrativas populares também representam elementos fundamentais da identidade cultural. Sua valorização exige ações de preservação, divulgação e reconhecimento dos sujeitos que produzem e transmitem esses conhecimentos.

No campo econômico e ambiental, a agropecuária, a produção leiteira, o comércio, os serviços e os recursos hídricos demonstram a relação entre as características do território e as oportunidades de desenvolvimento. A promoção de iniciativas sustentáveis, o planejamento do uso da água e a valorização do turismo cultural podem contribuir para ampliar as oportunidades econômicas sem comprometer os bens naturais e culturais do município.

Conhecer Quixeramobim significa reconhecer a riqueza de suas memórias, a diversidade de suas manifestações culturais e os desafios enfrentados por sua população. A preservação da identidade local depende do compromisso conjunto das instituições públicas, das escolas, das famílias, dos agentes culturais e da sociedade. Recomenda-se, portanto, ampliar as pesquisas sobre a história municipal, fortalecer as ações de educação patrimonial e incentivar iniciativas que articulem cultura, sustentabilidade e participação comunitária.

Palavras-chave: Valorização da cultura, Identidade regional, Patrimônio histórico.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ASSIS, Luiz Bernardo Pericás. **Os Cangaceiros e o Conselheiro**: Sertão, Política e Religião no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2020.

COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS (CEARÁ). **Plano de Gestão Proativa de Seca: hidrossistema Fogareiro-Quixeramobim**. Fortaleza: COGERH, 2025. Disponível em: https://www.cogerh.com.br/wp-content/uploads/planosgestaodesecas/.pdf. Acesso em: 29 out. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Quixeramobim**. 2025. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 04 ago. 2025.

INSTITUTO BRAGÃO DO MAR. **Casa de Antônio Conselheiro**. Fortaleza: Instituto Dragão do Mar, 2025. Disponível em: https://www.idm.org.br/equipamentos/casa-de-antonio-conselheiro/. Acesso em: 29 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Quixeramobim: panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades/quixeramobim.html. Acesso em: 29 out. 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio material**. Brasília, DF: IPHAN, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural. Acesso em: 29 out. 2026.

LIMA, Paulo. **Quixeramobim**: História e Tradição no Coração do Ceará. Fortaleza: Edições Sertanejas, 2018.

PIMENTEL, Alex. 2015. **Quixeramobim reconhece figura histórica de Antônio Conselheiro**. Diário do Nordeste, Fortaleza, 1 fev. 2015. Sobral – Redação. Disponível em: ttps://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/quixeramobim-reconhece-figura-historica-de-antonio-conselheiro-1.1210746. Acesso em: 29 out. 2026.

SIMÃO, Marum. BARBOSA, Paulo Henrique. ARAÚJO, Irene Cardoso. **Quixeramobim nas escolas**: aspectos históricos e geográficos. Fortaleza: RDS Gráfica e Editora Ltda, 2009.

SIMÃO, Marum. **Quixeramobim seus valores e suas riquezas**: ensino fundamental anos iniciais. 1. ed. Fortaleza: Editora Lunna, 2022.